



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Trombofilia Em Pediatria

Autores: ANA CLAUDIA FRANZOI SEGATTO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); ISADORA DE CASTILHOS (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); MARIANA MENEGOTTO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); LUIZA ROSSI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); GUILHERME FINGER (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); GUILHERME SARTORI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS))

Resumo: Introdução: As trombofilias na população pediátrica são uma condição rara e grave. Devido ao pequeno número de casos, ainda há poucos estudos na literatura que abrangem essa população, sendo o diagnóstico e tratamento baseado em dados obtidos em estudos com adultos. Portanto, nosso objetivo é descrever um caso pediátrico de trombofilia. Descrição do Caso: Paciente feminino, 10 anos, previamente hígida, veio ao nosso serviço devido quadro de cefaléia occipital/bifrontal, diária, associado a náuseas e vômitos, não relacionados à alimentação, durante 5 dias. Após, iniciou com dor súbita, de forte intensidade, em região inguinal direita associada a edema crural homolateral. A dor era aliviada com o repouso e agravada com a mobilização do membro inferior direito (MID). Ao exame encontrava-se com o MID edemaciado e bastante doloroso à movimentação. Realizado ecografia com doppler venoso do MID, que evidenciou trombose venosa profunda (TVP) a nível femoral. Solicitado internação em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica e iniciado terapia com heparina. Durante internação, a paciente evoluiu com TVP em membro contralateral e tromboembolismo pulmonar (TEP), foi tratada adequadamente e obteve boa evolução. Realizada investigação para trombofilia, tendo o diagnóstico de deficiência da proteína C, S e presença de anticoagulante lúpico. Possui história familiar positiva com avó paterna com evento trombótico fatal aos 50 anos. Recebeu alta em boas condições em uso de Sildenafil e Warfarin. Discussão: A incidência de eventos trombóticos em pediatria corresponde a menos de 0,07/100.000 crianças, sendo apenas 10% destes TVP associado à TEP. As deficiências de antitrombina, proteína C e S são ainda mais raras, porém são as que acarretam maior risco de TVP. Conclusão: As trombofilias, apesar de raras em pediatria, representam grande impacto na morbimortalidade dessa população. Assim, o diagnóstico precoce é fundamental para avaliar os riscos envolvidos e designar um acompanhamento multidisciplinar adequado.